



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

Relatório de Inflação

Agosto 2017 - Edição Nº 20



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana – Governador
Maria Izolda Cela – Vice Governadora

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Junior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral
Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos
Cláudio André Gondim Nogueira – Diretor de Estudos de Gestão Pública

Relatório de Inflação – nº 20 – Agosto de 2017

Elaboração

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)
Matheus dos Santos Carvalho (Estagiário)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Visão

Ser uma instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG,
Térreo.

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba
Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Relatório de Inflação

É uma publicação mensal da inflação obtida através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e outras nove regiões metropolitanas do Brasil além do Distrito Federal e dos municípios de Goiânia e Campo Grande.

Nesta edição

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA) voltou a desacelerar registrando queda de 0,19% em agosto de 2017. O IPCA Nacional, por sua vez, registrou alta de 0,19%, embora tenha desacelerado com relação a julho, quando havia apresentado variação de 0,24%.

O forte recuo dos preços neste mês levou a inflação acumulada dos últimos doze meses da RMF a recuar abaixo de 3%. No IPCA nacional, o acumulado dos últimos doze meses ficou abaixo do limite inferior do teto da meta de 4,5% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), ao registrar 2,46%.

Os dados desagregados para os nove grandes Grupos do IPCA revelam que Alimentação e Bebidas, Habitação e Transportes, que concentram mais de 60% no peso do índice, foram mais uma vez os destaques no IPCA nacional e na RMF. Destaca-se que essa é a quarta queda consecutiva de preços dos alimentos, puxado por safras recordes.

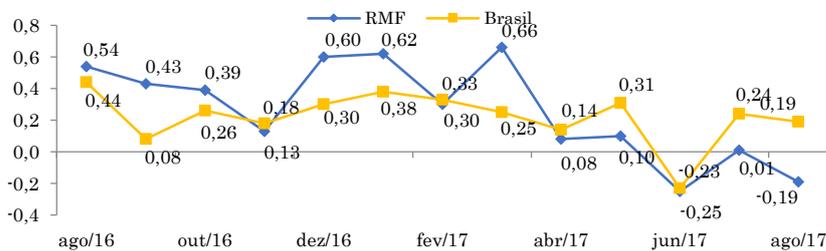
No INPC, houve também recuo de 0,25% na RMF. A expressiva queda do INPC neste mês de agosto permitiu que a inflação acumulada nos últimos doze meses da RMF atingisse apenas 3%. Destaca-se que em agosto de 2016 o acumulado era de 11,35%.

1. Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) voltou a desacelerar registrando queda de 0,19% em agosto de 2017. Em agosto de 2016 o índice havia apresentado alta de 0,54%.

Por sua vez, o IPCA nacional registrou alta de 0,19%, embora tenha desacelerado com relação a julho, quando havia apresentado variação de 0,24%. O IBGE destaca que com relação aos meses de agosto esta foi a menor variação desde 2010. O Gráfico 1.1 apresenta a evolução do índice tanto para a RMF como para o caso nacional.

Gráfico 1.1: Série Histórica IPCA Mensal Agosto – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

O acumulado do ano do IPCA nacional encontra-se em 1,62%, bem abaixo dos 5,42% registrados em igual período do ano passado, sendo o menor acumulado no ano registrado no mês de agosto desde a implantação do Plano Real. Na RMF, o acumulado do ano encontra-se em 1,31%, tendo alcançado em igual período do ano passado 6,67%. Na Tabela 1.1, a seguir, são apresentados os resultados da inflação para todas as áreas pesquisadas abrangidas pelo Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC). O Gráfico 1.2 também apresenta a evolução do IPCA para o acumulado nos últimos doze meses.

O forte recuo dos preços nesse mês de agosto levou a inflação acumulada dos últimos doze meses da RMF a recuar abaixo de 3%. Neste critério, das treze regiões pesquisadas pelo SNIPC, a região Metropolitana de Recife ainda acumula alta de 4,52%, e, portanto, a única acima do teto da meta; Brasília, com 3,99%, é a segunda área geográfica com maior alta.

O Município de Goiânia, por sua vez, apresenta uma surpreendente inflação acumulada nos últimos dozes meses de apenas 1%, seguida da Região Metropolitana de Belém, com 1,49%.

No IPCA nacional, o acumulado dos últimos doze meses ficou abaixo do limite inferior do teto da meta de 4,5% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), ao registrar 2,46%.

Deve-se ressaltar que o Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central (BC) em seu último comunicado destacou que “o comportamento da inflação permanece bastante favorável, com diversas medidas de inflação subjacente em níveis baixos, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária”.

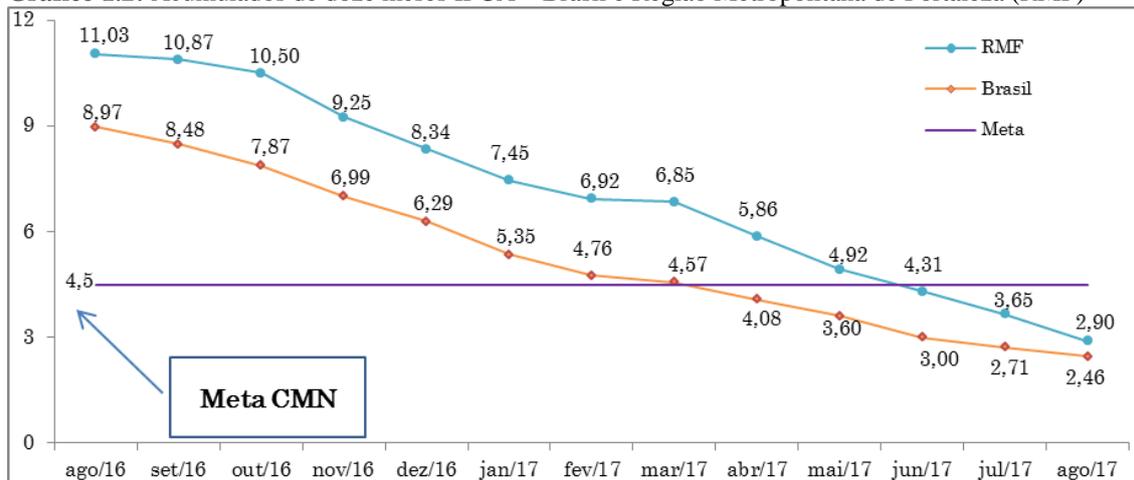
Adicionalmente, o Comitê destaca que a “possível propagação, por mecanismos inerciais, do nível baixo de inflação corrente, inclusive dos componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária pode produzir trajetória de inflação prospectiva abaixo do esperado”.

Finalmente, foi enfatizado que “a conjuntura econômica prescreve política monetária estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural” com condições econômicas que permitem a manutenção do ritmo de flexibilização monetária, embora o processo de flexibilização continue dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos, de possíveis reavaliações da estimativa da extensão do ciclo e das projeções e expectativas de inflação.

Tabela 1.1: Variação Mensal e Acumulado 12 Meses IPCA – Julho/Agosto

Cidades/Regiões Metropolitana	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	Julho	Agosto	
Rio de Janeiro	-0,03	0,02	2,25
Porto Alegre	-0,12	0,33	2,07
Belo Horizonte	0,31	0,30	1,88
Recife	0,29	0,18	4,52
São Paulo	0,38	0,29	2,62
Brasília	0,28	0,45	3,99
Belém	0,10	-0,22	1,49
Fortaleza	0,01	-0,19	2,90
Salvador	0,35	-0,06	2,40
Curitiba	0,49	0,35	2,55
Goiânia	0,38	-0,03	1,00
Vitória	0,03	0,38	2,34
Campo Grande	-0,24	0,21	2,96
Brasil	0,24	0,19	2,46

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 1.2: Acumulados de doze meses IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)

Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

2. Variações por Grupos e Itens

Os dados desagregados para os nove grandes Grupos do IPCA revelam que Alimentação e Bebidas, Habitação e Transportes, que concentram mais de 60% no peso do índice, foram mais uma vez os destaques no IPCA nacional e na RMF. Alimentação e Bebidas tiveram queda de 0,80% e 1,07% na RMF e no Brasil, respectivamente, enquanto que Transportes aceleraram 0,23% e 1,53%. No grupo Habitação a RMF apresentou recuo de 0,37%, enquanto que no caso nacional houve aumento de 0,57%. (Tabela 2.1).

Destaca-se que essa é a quarta queda consecutiva de preços dos alimentos puxada por safras recordes. O Grupo de Alimentação e Bebidas responde por mais de ¼ das despesas das famílias impactando diretamente no índice global.

No Grupo de Transportes, a alta na RMF foi puxada em razão do aumento de 1,85% no Item Combustíveis de Veículos, enquanto no nacional Passagens Aéreas tiveram queda de 15,16%, contrabalançado pela alta dos combustíveis de 6,67% em razão do aumento na alíquota do PIS/COFINS em vigor desde julho, de acordo com o IBGE.

No Grupo Habitação, os itens Energia Elétrica e Taxa de Água e Esgoto tiveram aumento de 1,97% e 1,78%, respectivamente, no nacional. Na RMF, Energia Elétrica Residencial teve queda de 1,48% em razão da redução das alíquotas do PIS/COFINS.

Com pouco mais de 10% no peso do índice, o Grupo Saúde e Cuidados Pessoais apresentou também alta tanto na RMF como no nacional (0,45% e 0,41%, respectivamente). O Item Plano de Saúde é o grande destaque com variação de 1,08% na RMF e 1,07 no Brasil. No acumulado dos últimos doze meses, o Grupo Saúde e Cuidados Pessoais acumula uma persistente alta de 6,5% na RMF e 6,78% no nacional.

Tabela 2.1: Variação por Grupos do IPCA

Grupos	RMF		Brasil	
	Var. Mensal (%)		Var. Mensal (%)	
	Julho	Agosto	Julho	Agosto
Índice Geral	0,01	-0,19	0,24	0,19
Alimentação e Bebidas	-0,66	-0,80	-0,47	-1,07
Habituação	2,24	-0,37	1,64	0,57
Artigos de Residência	-0,36	0,15	-0,23	0,20
Vestuário	0,15	0,56	-0,42	0,29
Transportes	-0,66	0,23	0,34	1,53
Saúde e Cuidados Pessoais	0,18	0,45	0,37	0,41
Despesas Pessoais	0,17	0,53	0,36	0,29
Educação	-0,12	0,15	-0,02	0,24
Comunicação	0,18	-2,02	-0,02	-0,56

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

3. Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) se refere às famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos. É calculado também para dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília, que são as mesmas áreas geográficas que abrange o IPCA.

O INPC registrou queda de 0,25% na RMF. No nacional, embora tenha também ocorrido retração do índice, a queda foi de apenas 0,03%.

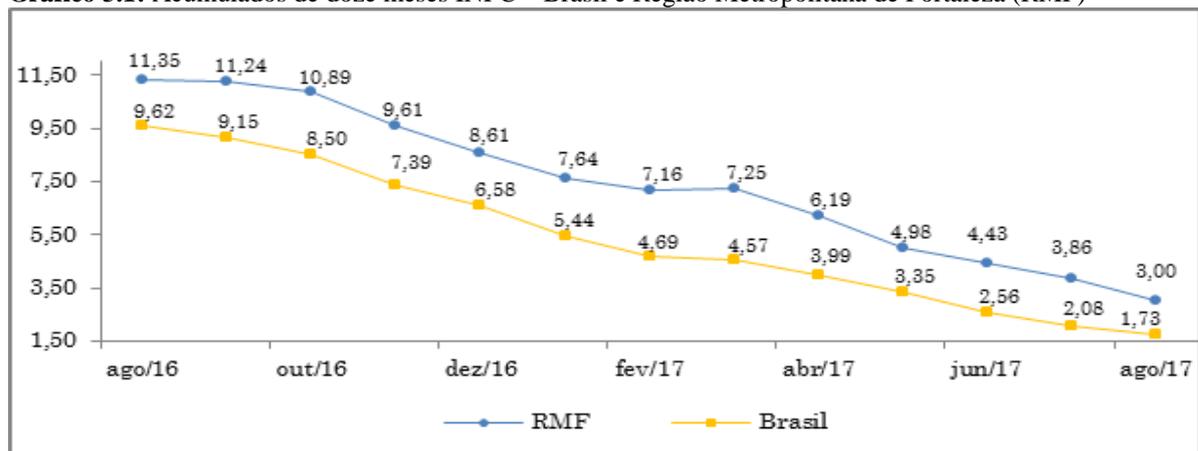
A expressiva queda do INPC neste mês de agosto permitiu que a inflação acumulada nos últimos doze meses da RMF atingisse apenas 3%. Destaca-se que em agosto de 2016 o acumulado era de 11,35%. Para o caso nacional, o acumulado dos últimos doze meses até agosto de 2017 atingiu a mínima de 1,73%.

Tabela 3.1: Variação Mensal e Acumulado 12 Meses INPC – Julho/Agosto

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	Julho	Agosto	
Rio de Janeiro	-0,16	-0,14	1,22
Porto Alegre	-0,13	0,26	1,40
Belo Horizonte	0,19	0,08	0,81
Recife	0,32	-0,16	4,11
São Paulo	0,31	0,02	1,37
Brasília	0,08	0,17	3,74
Belém	-0,03	-0,35	1,10
Fortaleza	0,11	-0,25	3,00
Salvador	0,36	-0,20	2,36
Curitiba	0,42	0,35	2,15
Goiânia	0,25	-0,27	0,11
Vitoria	-0,06	0,31	1,70
Campo Grande	-0,30	-0,16	1,62
Brasil	0,24	-0,03	1,73

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 3.1: Acumulados de doze meses INPC – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.